

Todo morador do DF com sintomas da hantavirose será submetido a exame específico para a doença. Antes da infecção atingir outras áreas, apenas pacientes de São Sebastião recebiam tratamento diferenciado

# Suspeita ampliada

JOÃO RAFAEL TORRES  
DA EQUIPE DO CORREIO

O avanço da hantavirose pelo Distrito Federal obriga as autoridades da área de saúde a mudar o procedimento padrão para identificar pacientes suspeitos. A partir de agora, morar ou ter passado pela região de São Sebastião não é mais pré-requisito para receber tratamento diferenciado. A mudança, anunciada ontem pelo Ministério da Saúde, deve aumentar o volume de exames para investigar a doença. Ontem, mais um paciente foi internado com suspeitas da doença. Outras três mortes são investigadas pelo ministério.

A medida faz parte de uma revisão nos protocolos usados para diagnosticar e mapear os casos suspeitos de hantavirose. São quatro ao todo: clínico, laboratorial, de vigilância epidemiológica e de controle de roedores. A revisão completa deve ficar pronta em dez dias.

Rever os protocolos é uma das ações programadas pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal e pelo ministério para conter o surto de hantavirose no DF. Foram 13 casos confirmados até agora. Entre eles, seis mortes. Há ainda três mortes no Entorno. De acordo com o coordenador de Vigilância Epidemiológica, Eduardo Hage, existe ainda a suspeita de outras três vítimas fatais do hantávirus no DF.

Parte das vísceras dos pacientes foram enviadas para o Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, para verificar se a morte foi provocada pela infecção. O resultado ainda não foi divulgado. Um dos casos investigados pelo IAL é o do funcionário público Antônio Barreto de Paiva, 52 anos, morador do Lago Sul. Ele morreu na noite da quinta-feira, depois de sentir febre alta e dificuldades para respirar. Se confirmada a hantavirose, a morte dele reforçará as suspeitas de disseminação da doença pelo DF porque ele não tem ligação com a área rural.

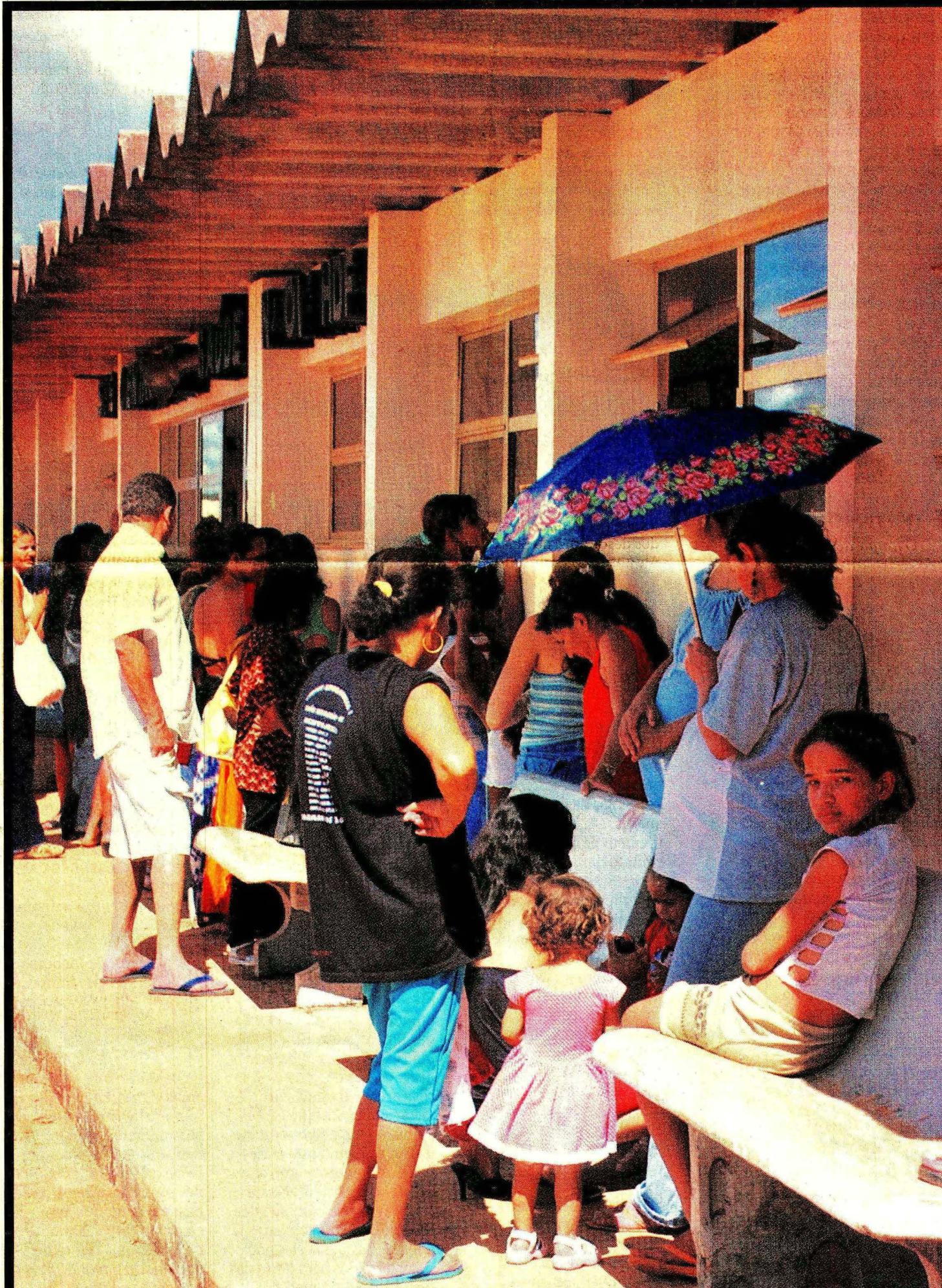
## Investigação

Esta foi uma das razões que motivou a revisão dos protocolos. Eduardo Hage explica que, antes, a doença era vista como uma enfermidade centralizada na região de São Sebastião. A confirmação de novos casos em diferentes áreas do DF fez com que a rotina de investigação fosse alterada. "Abrir a possibilidade de investigação evita novas mortes. Acreditamos que a prevenção será mais eficiente se tivermos uma abrangência maior", comentou.

A diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, confirmou as alterações nos protocolos de investigação da doença. Segundo ela, os pacientes que têm histórico de permanência ou passagem por alguma área rural; que apresentam 38 graus de febre por menos de sete dias com dores musculares; ou dificuldades para respirar são considerados suspeitos. "A exposição na área rural, seja no DF ou em Goiás, é um indício forte", reforçou.

O ministro da Saúde, Humberto Costa, não quis ontem responder perguntas sobre o surto de hantavirose. Costa foi abordado pelo Correio ao final da entrevista coletiva sobre planos de saúde.

Kleber Lima 25.5.04



FILA NO POSTO DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO: PROCEDIMENTO PADRÃO PARA INVESTIGAR NOVOS CASOS FOI AMPLIADO PARA TODO O DISTRITO FEDERAL

## BALANÇO

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 13 CASOS DE HANTAVIROSE NO DF. OUTRAS TRÊS PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO.

### DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas	Mortes
São Sebastião	9	6	3
Ceilândia	1	—	1
Paranoá	2	1	1
Sobradinho	1	—	1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
<b>GOIÁS</b>			
Cristalina	1	—	1
Pirenópolis	1	—	1
S.A. Descoberto	1	—	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>—</b>	<b>3</b>
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

## Ações articuladas

As campanhas publicitárias contra a hantavirose devem começar a ser veiculadas ainda esta semana. As propagandas com informações sobre como evitar a doença fazem parte de um pacote lançado pelo governo local para combater o surgimento de novos casos.

Para articular as ações, o governador Joaquim Roriz criou uma comissão com representantes das secretarias da Saúde, Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Também par-

ticipam da frente de trabalho a Emater, Novacap, Belacap, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Ministério da Saúde, Ibama e Organização Pan-Americana de Saúde.

A Secretaria de Saúde confirmou que outra pessoa foi internada ontem com suspeita de ter sido contaminada pelo hantávirus, mas não foram divulgadas informações sobre o paciente nem o hospital onde ele está internado para "não alarmar a população local".

COLABOROU THEO SAAD

## VÍTIMAS FATAIS

### DENIFER QUINTANILHA UTIWMA, 17 anos



Morreu no dia 22 de maio no Hospital Regional do Paranoá e morava em São Sebastião. Sintomas: fortes dores no corpo.

### ADAUTO SILVA LIMA, 16 anos



Morreu no dia 23 de maio e também morava em São Sebastião. Sintomas: febre alta, vômitos, dores de cabeça e barriga.

### FRANCISCO GOMES DA SILVA, 24 anos



Morreu no dia 27 de maio e também morava em São Sebastião. Sintomas: fortes dores no corpo, febre alta, vômitos e dores de cabeça.

### IRENE DA SILVA ROSA, 24 anos



Moradora da zona rural de Ceilândia, ela morreu no dia 2 de julho. Tinha os mesmos sintomas dos pacientes de São Sebastião.

### CLEMILTON RUFINO DE PAIVA, 34 anos



Morreu no dia 11 de julho. Apresentava dores no corpo e febre. Pegou a doença durante uma pescaria. Morava na invasão do Itapuã.

### A SEXTA VÍTIMA É DESCONHECIDA



Sabe-se apenas que morava em um condomínio em Sobradinho II e praticava atividades de ecoturismo.